

Ana Catarina Paixão

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dra. Maria Isabel Belchior e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2014



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O conhecimento não serve de nada, a não ser que se ponha em prática.

Anton Tchekhov

Eu, Ana Catarina Mendes Paixão, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2009009495, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 17 de Julho de 2014

(Ana Catarina Paixão)

Assinatura da Orientadora de Estágio:

(Dr.^a Maria Isabel Belchior)

Assinatura da Estagiária:

(Ana Catarina Paixão)

Abreviaturas

- ANF - Associação Nacional de Farmácias
- CEDIME - Centro de Informação Sobre Medicamentos
- DCI - Denominação Comum Internacional
- DT - Diretor técnico
- FSA - Faça segundo arte
- HDL - *High-density lipoprotein* (lipoproteína de alta densidade)
- Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P.
- INR - Índice Internacional Normalizado
- IVA - Imposto sobre o valor acrescentado
- MICF - Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas
- MNSRM - Medicamento não sujeito a receita médica
- MSRM - Medicamento sujeito a receita médica
- OF - Ordem dos Farmacêuticos
- PUV - Produtos de uso veterinário
- PVP - Preço de venda ao público
- RE - Receita especial
- SNS - Serviço Nacional de Saúde

Índice

Introdução	6
Breve História da Farmácia Silcar	7
Organização e Gestão da Farmácia.....	7
Localização, Público-Alvo e Horário de Funcionamento.....	7
Recursos Humanos, Instalações e Equipamentos.....	8
Sistema informático	9
Informação e documentação científica.....	10
Aprovisionamento, Armazenamento e Gestão de Existências.....	10
Armazenamento.....	11
Seleção de Fornecedores.....	12
Realização de encomendas	12
Gestão de Devoluções	14
Interação Farmacêutico/Utente/Medicamento.....	14
Dispensa de Medicamentos	15
Medicamentos Sujeitos a Receita Médica.....	16
Dispensa de Medicamentos Estupefacientes ou Psicotrópicos	18
Regimes de Comparticipação.....	19
Medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM)	20
Dispensa de outros produtos de saúde.....	21
Medicamentos Manipulados.....	25
Outros cuidados de saúde prestados na Farmácia.....	26
Processamento do Receituário e Faturação	27
Análise SWOT.....	28
Forças	28
Fraquezas	29
Oportunidades	30
Ameaças.....	30
Conclusão.....	31
Bibliografia	32

Introdução

O Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF) engloba uma componente de Estágio Curricular obrigatória que vai de encontro com as recomendações da Ordem dos Farmacêuticos (OF) no sentido de antecipar o mais possível o contacto dos estudantes com a realidade profissional.

No sector farmacêutico, esta realidade evidencia que a Farmácia de Oficina é o sector onde a grande maioria dos Farmacêuticos exerce a profissão. Dados da Ordem dos Farmacêuticos datados de Janeiro do presente ano apontam para 61% dos Farmacêuticos a trabalhar em Farmácia Comunitária. É então exigido aos estudantes do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas que realizem estágio curricular em Farmácia de Oficina, podendo ou não fazer um segundo estágio em Farmácia Hospitalar, Distribuição por Grosso e, mais recentemente, em Indústria Farmacêutica.

O estágio tem como objetivos gerais aplicar e desenvolver as competências adquiridas em anos precedentes do ciclo de estudos, proporcionando a integração na prática diária da profissão.

Escolhi para local de estágio a Farmácia Silcar, em Coimbra. Uma vez que optei por realizar um segundo estágio em Indústria Farmacêutica, o estágio na farmácia teve a duração de 640 horas, tendo sido iniciado a 31 de março de 2014, sob a orientação da Dr.^a Maria Isabel Belchior.

O presente relatório tem como finalidade sumariar as atividades desenvolvidas e destacar os conhecimentos adquiridos, quer a nível científico, como a nível ético, deontológico e pessoal, nomeadamente no que respeita à interação farmacêutico/utente.

Breve História da Farmácia Silcar

O nome Silcar deriva da junção dos sobrenomes dos sócios fundadores da farmácia: Silva e Cardoso. O alvará da sua construção data de 1930, localizando-se na Rua Ferreira Borges, em Coimbra.

Um dos seus fundadores, José Maria Correia Cardoso, foi professor no liceu José Falcão e presidente da Câmara Municipal de Coimbra, tendo dado nome a uma das ruas da cidade, a rua Brigadeiro Cardoso, na freguesia de Santo António dos Olivais.

A farmácia manteve a sua localização na baixa de Coimbra até 2011, ano em que foi transferida para a morada atual, na Rua do Brasil.

Quando a atual proprietária, Dr.^a Maria Isabel Belchior, comprou a farmácia Silcar, esta pertencia à SIF - Sociedade Industrial Farmacêutica.

A farmácia Silcar é hoje um negócio de família e uma referência para os utentes, pela competência e profissionalismo que dela transparecem.

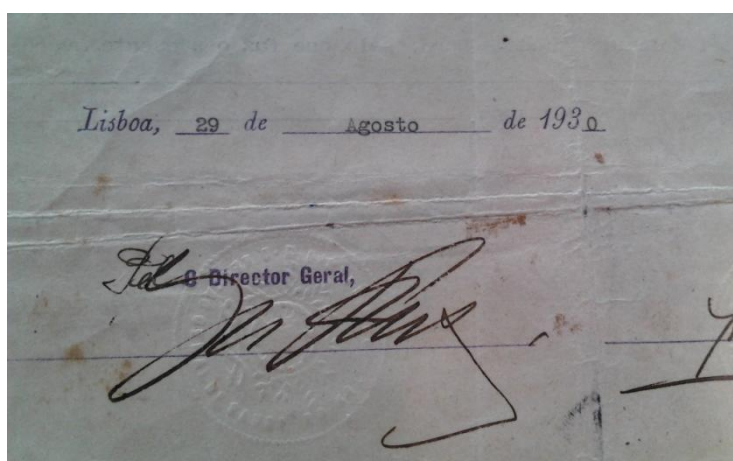
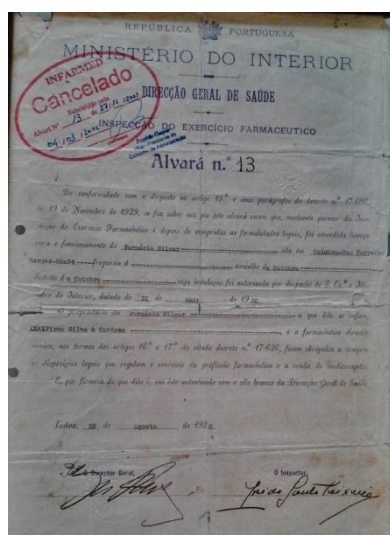


Fig.1 – Alvará de construção da Farmácia Silcar, datado de 1930.

Organização e Gestão da Farmácia

Localização, Público-Alvo e Horário de Funcionamento

A Farmácia Silcar, associada da ANF, situa-se atualmente na Rua do Brasil, em Coimbra. A transferência de instalações para esta nova morada teve como objetivo distanciar-se de outras farmácias, aumentando a afluência de utentes. Atualmente encontra-

se com uma localização privilegiada, numa zona habitacional que, ao mesmo tempo, é uma zona de passagem, bastante movimentada.

Apesar da heterogeneidade, a comunidade de utentes da farmácia é maioritariamente constituída por idosos polimedicados, beneficiando de muitos utentes fidelizados que não dispensam os cuidados da equipa técnica, na qual depositam total confiança.

A portaria nº277/2012 de 12 de setembro define o horário padrão de funcionamento das farmácias de oficina, sendo o limite mínimo de 44 horas semanais. A farmácia Silcar está aberta de segunda a sexta das 9h às 20h e aos sábados das 9h às 13h e das 15h às 19h, perfazendo um total de 63 horas semanais. A farmácia Silcar entra ainda na Escala de Serviços permanentes do concelho de Coimbra, pela qual se pretende salvaguardar o acesso dos utentes aos medicamentos em caso de urgência. (1)

Recursos Humanos, Instalações e Equipamentos

O regime jurídico das farmácias de oficina estabelece como regra que a farmácia disponha de, pelo menos, dois farmacêuticos: o Diretor Técnico (DT) e um farmacêutico adjunto que o substitua nas suas ausências e impedimentos. (2) A Farmácia Silcar satisfaz estas condições, com uma equipa técnica constituída por quatro farmacêuticos e uma técnica auxiliar de farmácia, que trabalham de forma dinâmica, equilibrada e empreendedora, salvaguardado a saúde e o bem-estar do doente e colocando o bem dos utentes à frente dos seus interesses pessoais ou comerciais.

Quanto às instalações, a Farmácia Silcar encontra-se bem identificada, com uma cruz verde luminosa perpendicular à fachada do edifício que é utilizada para divulgar várias informações tais como o horário de funcionamento e ações a decorrer na farmácia. No exterior encontra-se também o nome da farmácia, bem visível, a direção técnica, o horário de funcionamento e a escala de serviços respeitante ao município de Coimbra.

No interior, a Farmácia Silcar cumpre os requisitos relativos às áreas mínimas, tendo uma sala de atendimento ao público bastante ampla, iluminada e acolhedora, com quatro balcões de atendimento. Contém três gabinetes de atendimento personalizado, dois deles mais pequenos e um maior e mais completo, onde se fazem as medições de valores bioquímicos, as consultas de nutrição, consultas de podologia e outros serviços ocasionais existentes na farmácia. Na área mais interna da farmácia, em local inacessível aos utentes, localiza-se uma zona de gavetas deslizantes, onde estão arrumados os medicamentos sujeitos

a receita médica (MSRM), a zona de receção de encomendas, o laboratório devidamente equipado para a preparação de medicamentos manipulados, a zona de armazém, instalações sanitárias e o gabinete da DT.

Na sala de atendimento ao público, a Farmácia Silcar contém expostos produtos de venda livre, ao alcance dos utentes, tais como produtos de cosmética, puericultura, calçado ortopédico, entre outros. As linhas de cosmética com que a farmácia mais trabalha estão expostas em lineares, agrupando os produtos da mesma marca e criando efeito de mancha que chama à atenção do utente. São zonas estratégicas da farmácia, onde a luminosidade é maior e onde existe maior circulação dos utentes, constituindo zonas quentes. As marcas cosméticas com maior destaque são a Avène®, Caudalie®, Uriage®, Lierac®, La Roche Posay® e Galenic®. Existe ainda uma zona dedicada a produtos capilares, de onde se destaca as marcas René® e Klorane®. O calçado ortopédico é uma área bastante desenvolvida ao longo dos anos pela farmácia Silcar, que tem diversos modelos e tamanhos ao dispor dos utentes, nas marcas Dr. Scholl® e Arcopedico®. Perto da entrada da farmácia, encontra-se uma balança eletrónica e o posto de recolha de medicamentos usados - Valormed®.

Por trás dos balcões, mas visíveis aos utentes, estão medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM), produtos de higiene oral, suplementos alimentares e ainda uma zona dedicada a produtos de uso veterinário (PUV) – o Espaço Animal.

Sistema informático

O farmacêutico, como agente de saúde pública, deve estar apto para o aconselhamento sobre o uso racional dos fármacos. Os atuais suportes informáticos existentes nas farmácias, permitem o acesso imediato a todas as informações relevantes sobre cada medicamento presente no mercado, permitindo ao farmacêutico prestar todos os esclarecimentos, desde as interações medicamentosas, contra-indicações e reações adversas à seleção do fármaco mais adequado.

O sistema informático atual que suporta as necessidades da Farmácia Silcar é o *Sifarma2000*®, da empresa Glintt.

Este sistema permite não só um melhor atendimento do utente mas também a gestão diária da farmácia, no que diz respeito à entrada e saída de mercadorias. O *Sifarma2000*® faz a gestão do produto desde a entrada até à sua saída e de acordo com as suas especificidades,

gerando *stocks* mínimos e máximos, propondo encomendas para aprovação e regulando os prazos de validade.

O sistema informático é de tal forma importante que a sua presença é já indispensável para qualquer farmácia.

Informação e documentação científica

Os farmacêuticos têm a permanente preocupação em assegurar uma formação contínua, de forma a estarem a par da evolução dos conhecimentos existentes na área da saúde. De forma a responder às necessidades profissionais do dia-a-dia, a farmácia deve estar equipada de documentação científica fiável e atualizada para que o farmacêutico seja capaz de intervir pró-ativamente junto dos seus doentes.

A Farmácia Silcar contém a documentação obrigatória: Farmacopeia Portuguesa, Formulário Galénico Português, Estatutos da Ordem dos Farmacêuticos e Código Deontológico. Para além disso, tem à disposição de qualquer membro da equipa profissional vários Prontuários Terapêuticos, um Prontuário Terapêutico Veterinário, o Índice Nacional Terapêutico, o *Simposium* Terapêutico, publicações periódicas e vários catálogos das linhas cosméticas existentes na farmácia. Além da informação em suporte papel, é possível recorrer a outras fontes de informação como o Centro de Informação sobre Medicamentos (CEDIME) - o suporte técnico e científico que a ANF presta às farmácias.

Durante a minha primeira semana de estágio, foi-me recomendada a leitura do livro “Medicamentos não prescritos - Aconselhamento Farmacêutico” existente na farmácia, de forma a preparar-me para as situações em que cabe ao farmacêutico aconselhar determinados medicamentos de venda livre e medidas não farmacológicas, nomeadamente em situações não complicadas, que não necessitem de consulta médica.

Aprovisionamento, Armazenamento e Gestão de Existências

O controlo, seleção, aquisição e armazenamento de medicamentos são atividades que integram o conteúdo do Ato Farmacêutico, descrito no Estatuto da OF. São etapas cruciais para que seja possível uma cedência de medicamentos adequada às necessidades dos utentes, com a qualidade e segurança exigidas.

A aquisição de medicamentos pelas farmácias deve conjugar a necessidade dos utentes com a capacidade de investimento da farmácia. O perfil dos utentes, a época do ano, as campanhas publicitárias em vigor, a rotatividade do produto, os prazos de validade, a facilidade de devolução, os preços, formas de pagamento e bonificações são alguns dos fatores que devem ser tidos em conta na hora de adquirir produtos.

Armazenamento

O armazenamento de medicamentos e produtos de saúde na Farmácia Silcar cumpre as obrigações legais e visa o acesso fácil e rápido por parte de todos os profissionais. Tem como princípio base “*First in, first out*” que significa que quando chegam novas unidades de um produto, devem ficar arrumadas por baixo ou por de trás das que já se encontravam na farmácia, de modo a que se vendam primeiro estas, cujos prazos de validade estão mais próximos do fim.

Os MSRM devem estar arrumados longe do alcance dos utentes. Na Farmácia Silcar, encontram-se em gavetas deslizantes, em local posterior à sala de atendimento ao público. Estão divididos em formas farmacêuticas: comprimidos, pós e saquetas, xaropes e soluções orais, loções, gotas e colírios, aerossóis, ampolas, cremes e pomadas, injetáveis, emplastros medicamentosos, supositórios e óvulos. Os comprimidos estão ainda divididos em medicamentos de marca e genéricos. Todos eles estão dispostos por ordem alfabética e ordem de dosagem de princípio ativo (da menor para a maior).

Os Psicotrópicos e Estupefacientes estão arrumados numa gaveta à parte, totalmente fora do alcance visual do utente e num local que permita a sua distinção imediata por parte dos profissionais da farmácia. Os MNSRM estão à vista do utente, mas não ao seu alcance, uma vez que se encontram por trás dos balcões de atendimento.

A arrumação de medicamentos foi a primeira tarefa que realizei durante o estágio, o que me possibilitou o contacto inicial com os medicamentos e respetivas embalagens, a associação dos nomes comerciais aos princípios ativos e permitiu perceber a lógica interna de armazenamento, para que quando passasse ao atendimento fosse mais fácil encontrar o que pretendia.

Seleção de Fornecedores

Os fornecedores são fundamentais para garantir que a farmácia disponha diariamente dos medicamentos e produtos necessários ao utente. É possível que as farmácias obtenham os produtos diretamente dos laboratórios (compras diretas) ou que recorram a fornecedores por grosso (armazéns/ cooperativas de medicamentos).

A seleção de fornecedores é feita pela farmácia segundo alguns critérios chave: disponibilidade, rapidez de entrega, preços praticados, campanhas de bónus, etc. A aquisição de produtos a armazéns e cooperativas é o meio mais frequente de aquisição, apresentando como principais vantagens a reposição rápida e diária de *stock* e o facto de comercializarem uma vasta gama de produtos. É fundamental que as farmácias tenham mais do que um fornecedor, para que um colmate as falhas de *stock* de outro.

A Farmácia Silcar tem como principal fornecedor a cooperativa Plural, seguindo-se a Aliance e a Proquifa como principais alternativas.

Realização de encomendas

O programa informático *Sifarma2000*® gera automaticamente propostas de encomendas diárias, com base nos *stocks* mínimos e máximos previamente definidos na ficha do produto. Assim, quando um produto é vendido, o seu *stock* é atualizado pelo sistema e quando o *stock* for inferior ao *stock* mínimo definido, o produto passa imediatamente para a proposta de encomenda.

A proposta feita através deste processo não é definitiva e cabe à pessoa responsável pelas encomendas analisá-la, tendo em conta o histórico de vendas, a sazonalidade dos produtos e as bonificações dos fornecedores. É ainda possível acrescentar produtos à proposta de encomenda, retirá-los ou transferi-los para outros fornecedores.

No que diz respeito à aquisição de produtos diretamente aos laboratórios, estas são normalmente efetuadas através de delegados de informação médica e têm como vantagens preços mais atrativos, bonificações, oferta de material publicitário, etc. No entanto, as entregas são mais demoradas e as quantidades a adquirir são afixadas em tabelas de aquisição, envolvendo maiores investimentos por parte da farmácia.

Receção e Conferência de Encomendas

Durante o meu estágio na Farmácia Silcar, foi na receção de encomendas que tive o primeiro contacto com o *software*, descobrindo aos poucos as suas variadas funcionalidades.

As encomendas chegam à farmácia em recipientes próprios, de acordo com as boas práticas de distribuição. Independentemente da hora a que chegue a encomenda, qualquer elemento da farmácia que se encontre livre, tem a responsabilidade de conferir se nela vêm produtos que requerem conservação no frio. Caso existam, deve procurar a guia de remessa que acompanha a encomenda e, no documento duplicado, verificar se corresponde ao produto e à quantidade encomendada e assinalar a data de validade do produto, arrumando-o de seguida no frigorífico. Este procedimento permite que a encomenda possa ficar por dar entrada durante tempo indeterminado, sem por em causa o armazenamento seguro e adequado dos medicamentos.

A guia de remessa acompanha o transporte dos produtos encomendados do armazém grossista até à farmácia e nela consta a identificação do fornecedor, a identificação da farmácia, a data, o número de guia, a descrição dos produtos encomendados, com as respetivas unidades encomendadas e fornecidas, o preço de faturação de cada produto à farmácia e o preço de venda ao público (PVP) para os medicamentos cujo preço é fixado (MSRM). Contém ainda o custo total da encomenda, com e sem IVA.

Para rececionar a encomenda que chega à farmácia, recorre-se ao menu inicial do *Sifarma2000*[®], e abre-se o menu “Receção de Encomendas”. Ai aparecem todas as encomendas pendentes já realizadas e seleciona-se a correspondente. Após introduzir o nº da fatura e o preço total da encomenda, faz-se a leitura ótica dos códigos de barras de todos os produtos, confirmam-se os preços e retificam-se as validades. Se o produto em causa vier em maior quantidade da que foi encomendada ou não fizer parte da encomenda, o sistema deteta a discordância e mostra um aviso. Terminada a leitura ótica, confirma-se se o número de unidades que se deu entrada corresponde ao número de unidades indicado na fatura e se o preço também coincide.

Quando o preço do produto que se dá entrada difere do preço que consta na ficha do produto, há dois casos a ter em conta: se não existe *stock* desse medicamento na farmácia, altera-se diretamente o preço na ficha do produto para o preço atual; se existem unidades do mesmo produto com preços diferentes, é colada à caixa do medicamento uma etiqueta que alerta para a alteração de preço e o produto aguarda em armazém que as restantes unidades sejam escoadas em primeiro lugar.

Para os produtos de venda livre, a farmácia é livre de definir o preço de venda. A Farmácia Silcar tem margens de lucro estabelecidas numa tabela que diferem consoante a categoria em questão (MNSRM, dietéticos, cosmética, etc.) e consoante o IVA (6% ou 23%).

No caso das encomendas realizadas por telefone, para que a receção dos produtos se realize é necessário criar antes uma encomenda, manualmente, que não é transmitida ao fornecedor. Depois de criada a encomenda, efetua-se a normal receção dos produtos.

Depois de rececionada uma encomenda é importante tratar individualizadamente os produtos em falta; o produto pode não ter sido enviado por estar esgotado, por ter sido descontinuado, ou por estar rateado. O responsável pela entrada da encomenda deve decidir se continua a aguardar pela entrega ou se transfere o pedido para outro fornecedor.

Gestão de Devoluções

Existem vários motivos que podem levar à devolução de um produto, como por exemplo prazos de validade próximos do fim, embalagens danificadas, produtos retirados do mercado segundo circular da Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P. (INFARMED), entre outros.

As notas de devolução são emitidas em triplicado e nelas constam a identificação do fornecedor, da farmácia e do produto a devolver, assim como o número da fatura e o motivo da devolução. Um dos exemplares fica arquivado na farmácia e os outros dois acompanham o produto a devolver. Devem ser rubricadas, datadas e carimbadas.

Se a devolução for aceite, o fornecedor poderá emitir uma nota de crédito que consiste num valor a ser descontado à farmácia num pagamento futuro, ou enviar a mesma quantidade do produto devolvido ou de outros que perfaçam o valor da devolução.

Caso o fornecedor não aceite a devolução, os produtos regressam à farmácia, entrando nas quebras.

Interação Farmacêutico/Utente/Medicamento

A primeira e principal responsabilidade do farmacêutico é para com a saúde e o bem-estar do doente e do cidadão em geral. (3) O utente vê no farmacêutico o profissional de saúde mais próximo, a quem pode sempre recorrer e deposita nele grande confiança.

O farmacêutico deve então pautar a sua atitude pelo profissionalismo, sempre consciente da responsabilidade que nele encerra. Deve saber colocar o bem dos utentes à frente dos

interesses pessoais ou comerciais e deve estar apto para distinguir situações em que não deve dispensar os medicamentos solicitados e em que deve encaminhar o doente para o médico. Na Farmácia Silcar foi-me transmitida a mensagem de que o doente deve ser o principal foco para o profissional que está deste lado do balcão, então antes de colocar a atenção em receitas ou medicamentos, devemos olhar para o utente e perceber quem temos à nossa frente.

A comunicação que o farmacêutico tem com o doente é o principal fator gerador de confiança por parte deste. O farmacêutico deve usar uma linguagem clara e adaptada à pessoa em causa, consoante a idade e o seu nível socioeconómico.

É fundamental que o farmacêutico se certifique que o utente percebe a informação fornecida e que fica esclarecido sobre a correta utilização dos medicamentos, principalmente quanto à posologia e duração do tratamento. Mesmo em situações crónicas, em que se trate da dispensa de medicação habitual, é importante reforçar a informação e tentar perceber o modo de toma de cada medicamento, de forma a corrigir erros e promover a adesão à terapêutica. Quando apropriado, deve alertar o doente para os efeitos adversos ou para a existência de interações entre medicamentos, sem no entanto o alarmar.

O utente aprecia o profissional que se mostra disponível para os seus problemas e o farmacêutico deve saber ouvir o doente, com empatia e disponibilidade, evitando atendimentos apressados. Todos os factos de que o farmacêutico tenha conhecimento através da conversa com o doente são sujeitos ao sigilo profissional (3), salvo raras exceções previstas na lei.

Acima de tudo, o farmacêutico deve fazer um atendimento personalizado para o utente que tem à frente, sem generalizações pois cada caso é um caso.

Dispensa de Medicamentos

A dispensa de medicamentos é a atividade que mais se destaca do ato farmacêutico na farmácia de oficina. Mas dispensar medicamentos é muito mais do que vendê-los; é colocar em cada venda uma parte da nossa formação e da experiência adquirida. É oferecer ao doente a informação de que este necessita para fazer um bom uso dos medicamentos e que o permitam adotar medidas de suporte e preventivas de situações futuras.

O aconselhamento ao utente deve ser promovido sempre, independentemente de se tratar de um MSRM ou de um produto de venda livre. Se não acrescentarmos nenhuma informação à nossa venda, limitamo-nos a ser meros comerciantes quando o nosso papel é o de profissional de saúde.

Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

De acordo com a legislação portuguesa, estão sujeitos a receita médica os medicamentos que preencham uma das seguintes condições: possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica; possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam; contenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar; destinem-se a ser administrados por via parentérica (injetável). (4)

Estes medicamentos são única e exclusivamente vendidos em farmácias e apenas mediante a apresentação de receita médica válida. Em cada receita podem ser prescritos até 4 medicamentos distintos, num total de 4 embalagens por receita. No máximo, podem ser prescritas duas embalagens por medicamento, à exceção de medicamentos em unidose, para os quais a mesma receita pode conter até 4 unidades. (5)

A prescrição de medicamento deve ser efetuada de forma eletrónica, segundo o modelo de receita aprovado pelo Despacho n.º 15700/2012, de 30 de novembro. A receita em papel mantém-se válida para os casos excecionais previstos na lei.

As receitas eletrónicas podem ser renováveis, quando os medicamentos se destinem a tratamentos de longa duração ou autocontrolo da *Diabetes Mellitus*, contendo até 3 vias e seis meses de validade desde a data da prescrição.

Para que o farmacêutico possa aceitar a receita eletrónica e dispensar os medicamentos nela contidos, necessita verificar a existência dos seguintes elementos: número da receita, identificação do médico prescriptor, nome do utente e respetivo número de beneficiário, identificação do regime de comparticipação, identificação dos medicamentos (por DCI), respetivas quantidades e códigos numéricos, data da prescrição e assinatura do médico prescriptor. (5)

No caso das receitas manuais, para que estas sejam aceites devem conter a identificação do médico prescriptor e respetiva vinheta, identificação do local de prescrição, exceção que justifique o uso da receita manual (falência informática, inadaptação do prescriptor, prescrição no domicílio, até 40 receitas por mês), dados do utente, incluindo o nome e número de beneficiário, identificação do medicamento por DCI, data da prescrição e assinatura do médico. A receita manual contém ainda algumas especificidades a ter em conta: não pode estar rasurada, conter caligrafias diferentes ou ter sido escrita com canetas diferentes. A via manual não permite a emissão de receitas renováveis. Se na receita manual não constar a dimensão da embalagem, o farmacêutico deve dispensar a embalagem comparticipada de menor dimensão existente no mercado.

No ato da dispensa, o farmacêutico deve informar o doente da existência de medicamentos genéricos pertencentes ao mesmo grupo homogéneo e do seu direito de opção na escolha do medicamento.

Apesar de as mais recentes normas obrigarem à prescrição de medicamentos por DCI, há casos em que o medicamento pode ser prescrito pelo nome comercial ou do titular. São esses casos os medicamentos que não contenham um medicamento similar participado e casos excecionais em que exista justificação técnica do médico prescriptor. Essa justificação pode ser uma de três, identificadas na receita pela apresentação das alíneas a), b) ou c):

- Exceção a): Medicamentos com margem terapêutica estreita. Desta lista constam medicamentos que contenham uma das seguintes substâncias ativas: ciclosporina, levotiroxina sódica e tacrólimus.

- Exceção b): Reação adversa prévia: A exceção está limitada aos casos de fundada suspeita, previamente reportada ao Infarmed, de reação adversa a um medicamento com a mesma substância ativa mas com outra denominação comercial.

- Exceção c): Continuidade de tratamento superior a 28 dias. Neste caso, apesar da exceção, o utente pode optar por um medicamento similar ao prescrito, desde que seja de preço inferior a este.

A prescrição de embalagens de dimensão diferente da prescrita só é permitida, se devidamente justificada pela farmácia, no caso de a embalagem em causa se encontrar indisponível.

As receitas fazem-se acompanhar de guias de tratamento que devem ficar com o utente. No entanto os dados que nelas constam devem ser transmitidos durante a dispensa, para assegurar que o utente ficou esclarecido em relação ao esquema terapêutico.

A meu ver, a prescrição por DCI, apesar de ser eticamente correta, permitindo ao utente a escolha final, veio trazer alguma confusão aos doentes, que até aqui depositavam nos profissionais de saúde a confiança para a escolha dos seus medicamentos. Sem entender ao certo a diferença entre “genéricos” e “marcas”, o doente chega à farmácia dizendo que “quer o que vem na receita” ou “o que o doutor considerar melhor”, obrigando o farmacêutico a explicar diversas vezes ao dia que a receita permite levar qualquer um deles e ficando muitas vezes com a responsabilidade de ter de decidir pelo utente indeciso e confuso.

Dispensa de Medicamentos Estupefacientes ou Psicotrópicos

Os medicamentos contendo uma substância classificada como estupefaciente ou psicotrópica, pelas suas particularidades, exigem um controlo rigoroso de utilização e portanto possuem uma legislação especial quer para regular a dispensa ao público, quer para a sua compra, armazenamento, registo e tratamento do receituário pela farmácia. Têm que ser prescritos isoladamente, ou seja, a receita médica não pode conter outros medicamentos. (5)

Estes medicamentos são prescritos em receita eletrónica identificada com RE – Receita Especial e, no ato da dispensa, o farmacêutico deve guardar no sistema a identificação do adquirente e do utente a quem se destina, que pode ou não ser a mesma pessoa. Essa identificação inclui o nome, morada, número do documento de identificação, idade e data de nascimento. Fica também registado o nome do médico prescriptor.

A farmácia deve arquivar durante três anos, as cópias das receitas especiais, em suporte papel ou informático. Mensalmente a farmácia envia ao Infarmed a listagem das receitas aviadas e cópias das receitas manuais especiais. De 3 em 3 meses, é obrigada a enviar a listagem das entradas referentes a estes medicamentos. Anualmente é enviado um balanço entre as compras e as vendas.

As benzodiazepinas, embora não sejam prescritas em receita especial, obrigam ao envio anual de uma listagem de entradas e saídas na farmácia.

Durante o meu estágio tive a oportunidade de atender utentes com Receitas Especiais, em modelo informático. Terminado o atendimento, é impresso pelo sistema um documento de psicotrópicos que é arquivado juntamente com a fotocópia da receita.

Regimes de Comparticipação

A comparticipação de medicamentos varia consoante a entidade responsável do beneficiário e existem códigos informáticos identificativos de cada um dos organismos. Como tal, o cálculo da comparticipação é efetuado automaticamente pelo sistema.

Nas receitas emitidas informaticamente, o regime de comparticipação é o que estiver impresso na própria receita, enquanto que nas receitas manuais, o regime é o que resultar da vinheta da unidade pública de saúde ou, não havendo vinheta, através dos elementos indicados na própria receita.

A maioria dos medicamentos cedidos na farmácia são comparticipados pelo Sistema Nacional de Saúde (SNS), através de um regime geral, que abrange todos os cidadãos portugueses, ou de um regime especial, em função dos rendimentos do beneficiário (no caso de pensionistas cujos rendimentos anuais não ultrapassem determinado valor), ou em situações específicas, abrangendo determinadas patologias ou grupos especiais de doentes. No caso dos pensionistas, a receita deve vir identificada com um “R” ou vinheta verde se a receita for manual; nas restantes situações, a receita deve fazer menção à portaria ou despacho aplicável, para que o utente beneficie de uma comparticipação superior. Durante o meu estágio confrontei-me com receitas faziam menção a despachos e portarias, para situações de infertilidade, lúpus, psoríase, artrite reumatoide e doença de Alzheimer.

As comparticipações são divididas em quatro escalões, que integram grupos e subgrupos farmacoterapêuticos, e que variam na percentagem comparticipada sobre o PVP. A percentagem de comparticipação mediante escalões tem por base a prioridade terapêutica e o grau de imprescindibilidade dos medicamentos.

Para além da comparticipação pelo SNS, existem utentes que beneficiam de comparticipação de outros organismos como é o caso da Caixa Geral de Depósitos, EDP Sã Vida, Sindicato de Bancários, etc. Estes organismos acrescentam uma comparticipação ao que o organismo primário (SNS) já comparticipa. Nestes casos, o utente tem de apresentar o cartão de beneficiário, para que seja feita a complementaridade e é necessário tirar uma

cópia da receita e do respetivo cartão, para que cada uma seja compartilhada pelo sistema correspondente.

Medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM)

Estão classificados como MNSRM os medicamentos que “não possam constituir, direta ou indiretamente, um risco, quando utilizados sem vigilância médica”. Como o próprio nome indica, a sua dispensa não carece de receita médica e estão à venda em farmácias e outros locais autorizados sua à dispensa.

Como todos os medicamentos, os MNSRM não estão desprovidos de efeitos adversos, contra-indicações e interações, pelo que a atividade farmacêutica neste âmbito deve garantir uma intervenção elementar, visando a prestação de informação suficiente, que permita a utilização dos medicamentos com efetividade e segurança.

A dispensa de um MNSRM pode ser desencadeada através da solicitação direta de um determinado medicamento ou através de um pedido de ajuda para um determinado problema de saúde e divide-se em três etapas:

- Recolha de informação: sobre o doente, os sintomas, outros problemas relevantes...
- Seleção da intervenção a realizar: dispensa de um MNSRM, referência à consulta médica, informação sobre terapêutica não farmacológica...
- Dispensa do MNSRM, quando aplicável, com a informação essencial.

Nos casos em que o doente solicita um MNSRM pelo nome, o farmacêutico deve assegurar a exatidão do autodiagnóstico e a inexistência de contraindicações/interações que sejam impeditivas da toma do medicamento que está a solicitar.

Antes de iniciar o atendimento ao balcão, adquiri alguns conhecimentos essenciais para lidar com situações passíveis de intervenção farmacêutica, através da leitura de protocolos de automedicação e guias com regras uniformizadas para as situações mais comuns. Resolvi alguns casos práticos que me foram propostos e assim, fui-me preparando para aconselhar os MNSRM disponíveis na farmácia.

Na Farmácia Silcar, esta intervenção por parte dos farmacêuticos é muito valorizado e, por isso, não são dispensados medicamentos sem a respetiva informação e medidas complementares, quer de suporte, quer de prevenção de futuras situações. Esta atitude em

prol da saúde, segurança e bem-estar dos doentes é uma mais-valia que diferencia o atendimento de uma farmácia de outros locais de venda.

Em anexo apresento alguns casos que foram surgindo ao longo do meu estágio e em que tive de pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante o atendimento.

Dispensa de outros produtos de saúde

Na Farmácia Silcar encontram-se outros produtos, para além dos medicamentos, que visam a melhoria e a manutenção da qualidade de vida dos utentes. O aconselhamento e a informação prestada na farmácia, distingue-a dos demais locais onde estes se encontram comercializados.

Produtos de Dermofarmácia, Cosmética e Higiene

A Farmácia Silcar tem ao dispor dos utentes várias gamas e marcas de cosmética, dispostas em lineares, ao longo da zona de atendimento ao público. O aconselhamento deste tipo de produtos não é uma tarefa fácil, devido à diversidade e à vasta gama existente no mercado. Além disso, as marcas estão constantemente a desenvolver novos produtos e a reformular as suas linhas, obrigando o farmacêutico a uma permanente atualização, através de formações que as próprias marcas desenvolvem.

A venda destes produtos é bastante influenciada pela publicidade, tendências e época do ano. Como o meu estágio decorreu na primavera/verão, verifiquei uma grande procura de protetores solares e adelgaçantes, que possivelmente não seria tão acentuada noutra altura do ano.

A Farmácia Silcar trabalha principalmente com as marcas Avène®, Uriage®, Caudalie®, Aderma®, Lierac®, Roche-Posay® e Elancyl®. São várias linhas, cada uma com as suas especificações e, por isso, foi uma das minhas grandes dificuldades durante o atendimento: em primeiro lugar porque os conhecimentos que trazia da área da cosmética eram insuficientes e em segundo lugar por serem tantas marcas, tornava difícil a escolha do produto certo para cada utente/situação referenciada, quando não se conhece bem as discriminações de cada um. Felizmente tive a ajuda interna da equipa da farmácia, para conhecer um pouco melhor as linhas, através de pequenas formações e explicações sobre os

produtos lá existentes. No tempo que estava livre, dediquei também alguma atenção aos catálogos e outra documentação disponível na farmácia, a fim de explorar as diversas marcas.

Produtos dietéticos para alimentação especial

Trata-se de uma categoria de géneros alimentícios destinados a uma alimentação especial, com vista a satisfazer as necessidades nutricionais de utentes com capacidade limitada, diminuída ou alterada para ingerir, digerir, absorver, metabolizar ou excretar géneros alimentícios ou alguns nutrientes neles contidos ou metabólicos. (6)

Os alimentos dietéticos destinados a fins medicinais específicos regem-se por normas legislativas próprias. A segurança e qualidade destes produtos é da responsabilidade do Gabinete de Planeamento e Políticas, do Ministério da Agricultura.

Os produtos dietéticos podem ser sujeitos a comparticipação, sendo para isso necessário que integrem a lista dos produtos comparticipados, lista essa que é da responsabilidade da Direção Geral de Saúde. Devem ser prescritos isoladamente, ou seja, a receita não deve conter outros medicamentos/produtos.

Durante o meu estágio na Farmácia Silcar tive a oportunidade de ir a uma formação promovida pelo laboratório Labesfal Genéricos, que abordou o tema da nutrição e do suporte nutricional específico para determinadas patologias/grupos, o que me permitiu alargar os meus conhecimentos nesta área. Fiquei a conhecer os suplementos orais Fresubin[®] e as suas indicações, em situações de risco nutricional ou desnutrição.

Na farmácia, os produtos dietéticos mais procurados eram leites e farinhas com fórmulas adaptadas a determinadas doenças ou anomalias (por exemplo, leite sem lactose e farinhas sem glúten).

Suplementos Alimentares

São uma área que merece atenção por parte das farmácias, pois tendo margens diferentes das dos medicamentos, podem contribuir para a rentabilidade do negócio. Por outro lado, a sua dispensa mediante aconselhamento farmacêutico representa mais uma forma de o farmacêutico se aproximar dos seus utentes e de os fidelizar.

Um atendimento personalizado, baseado na evidência científica faz, assim, toda a diferença. A farmácia tem então um lugar de excelência na hora do aconselhamento, pela equipa preparada para analisar a necessidade dos componentes e a interação com a

medicação habitual. Os suplementos são ainda uma ferramenta para que o farmacêutico ponha em prática o cross-selling, como adjuvantes ou complementos de terapêuticas médicas.

Nesta área a Farmácia Silcar deposita confiança nalgumas marcas de eleição, como os laboratórios FDC[®] e PhamaNord[®] (BioActivo) pela qualidade e diversidade dos seus suplementos.

Dentro dos suplementos mais procurados, estavam os produtos direcionados para as pessoas que queriam emagrecer, para os estudantes que procuram melhorar os níveis de concentração e rendimento escolar e suplementos para ajudar a regular os níveis de colesterol e triglicéridos.

Durante o estágio tive a possibilidade de ir a uma formação sobre os suplementos BioActivo, da PhamaNord[®], que foi útil para relembrar alguns conceitos sobre vitaminas e minerais, as suas indicações e efeitos no organismo.

Produtos Fitoterapêuticos

A fitoterapia é a ciência que estuda a utilização de produtos de origem vegetal com finalidade terapêutica.

A crescente insatisfação em termos de eficácia de algumas terapêuticas convencionais, o grande número de efeitos secundários associados a fármacos de síntese química bem como o desenvolvimento científico e técnico estimularam o mercado dos medicamentos à base de plantas. Estes podem ser usados como auxiliares nos cuidados primários de saúde e/ou como complemento terapêutico.

Apesar dos medicamentos à base de plantas terem maiores margens terapêuticas e produzirem menos efeitos secundários, natural não é sinónimo de inócuo e, por isso, os profissionais de saúde devem estar capacitados para responder aos pedidos de orientação farmacêutica e clínica relacionados com estes produtos. Só promovendo o uso racional de medicamentos à base de plantas se conseguirá enquadrar devidamente a fitoterapia na terapêutica convencional.

Na Farmácia Silcar, os produtos mais solicitados nesta área são laxantes e reguladores de trânsito intestinal, auxiliares de emagrecimento e os utilizados para problemas de insónia/ansiedade.

Medicamentos de Uso Veterinário

O Farmacêutico, como especialista do medicamento, deve estar também habilitado para dispensar medicamentos de uso veterinário, consciente de que o uso destes produtos não se resume apenas à saúde animal, mas à saúde pública em geral.

Desde 2010 que existe um programa nacional que pressupõe a existência de um lugar de destaque nas farmácias para medicamentos e produtos veterinários. Com este projeto, designado “Espaço Animal”, as farmácias aderentes beneficiam de formação na área veterinária, ficando a equipa qualificada para prestar um aconselhamento de qualidade.

A Farmácia Silcar aderiu a este projeto e uma pequena parte do seu *stock* é dedicada a medicamentos especificamente estudados para animais. Sendo uma farmácia citadina, a maioria dos produtos dispensados é direcionada para animais de companhia, sendo que os mais procurados são desparasitantes internos e externos e pilulas contraceptivas.

A área da veterinária foi um dos meus pontos fracos, pois não conhecia a maioria dos produtos disponíveis nem sabia como aconselhar o seu uso. No entanto, como eram poucos e a procura era muito homogênea, rapidamente fiquei a conhecer as indicações de cada um e os cuidados a ter na sua administração.

Homeopatia

A homeopatia é a ciência que defende que o semelhante cura o semelhante. Assim, uma substância ativa capaz de despoletar sintomas na pessoa saudável, pode extinguir sintomas idênticos na pessoa doente, desde que em doses infinitesimais.

Estes medicamentos, são comercializados sobre a supervisão do Infarmed que garante que, a nível de segurança, estes não comprometem a saúde pública.

Embora não seja uma área muito explorada, a Farmácia Silcar disponibiliza e recomenda o uso de alguns destes produtos em determinadas situações, sendo que os mais dispensados são o Stodal[®] (xarope para a tosse), Oscillococcinum[®] (gripe) e Cocculine[®] (enjoo).

Dispositivos Médicos

Os dispositivos médicos são instrumentos destinados a serem utilizados para fins comuns aos dos medicamentos tais como prevenir, diagnosticar ou tratar uma doença humana. No entanto, devem atingir os seus fins através de mecanismos que não se traduzam em ações farmacológicas, metabólicas ou imunológicas.

Determinados dispositivos médicos requerem um conhecimento muito específico da sua utilização, devendo o farmacêutico estar elucidado sobre o fim a que se destinam, assim como instruções de utilização e calibração.

Entre os dispositivos médicos mais procurados na Farmácia Silcar estão meias de compressão, compressas, ligaduras e adesivos, lancetas, testes de gravidez, testes de infeção urinária, pensos com calicida, etc. O conhecimento das suas funções, embora nalguns fosse intuitiva, noutros exigiu algum trabalho de pesquisa e a ajuda dos colegas de equipa que, mais uma vez, se mostraram disponíveis para esclarecer as minhas dúvidas.

Medicamentos Manipulados

O medicamento manipulado pode ser apresentado como fórmula magistral – de acordo com a prescrição médica, com o intuito de adaptar a terapêutica a características individuais do doente – ou como preparado oficial – preparado segundo as indicações de uma farmacopeia ou formulário.

A manipulação de medicamentos é uma prática pouco usada, devido à enorme variedade de medicamentos que a indústria farmacêutica fornece atualmente. Durante o meu estágio, assisti apenas à preparação de um manipulado.

A manipulação deve obedecer a boas práticas de preparação, segundo os requisitos aprovados pelo Infarmed. O preço dos medicamentos manipulados é calculado com base no valor dos honorários da preparação, no valor das matérias-primas e no valor dos materiais de embalagem. (7) Este valor pode ser sujeito a comparticipação, se o medicamento constar da lista aprovada pelo Infarmed, que estabelece quais os medicamentos manipulados passíveis de serem comparticipados.

As receitas com manipulados comparticipados só são passíveis de faturação caso tenham a menção “manipulado” ou “FSA” – Faça segundo arte. Têm de ser prescritos isoladamente, ou seja, a receita não pode conter outros medicamentos e o valor da comparticipação corresponde a 30% do seu preço.

Sempre que se prepara um manipulado é preenchida uma ficha de preparação onde se regista toda a informação relativa à manipulação: data de preparação, método utilizado, matérias-primas, ensaios e controlos, preço do produto, entre outros (ver Anexo II). Esta

ficha fica arquivada na Farmácia durante 3 anos, juntamente com uma fotocópia da receita médica e do rótulo.

Outros cuidados de saúde prestados na Farmácia

Determinação de parâmetros bioquímicos e fisiológicos

A Farmácia Silcar possui todo o material necessário para a determinação de parâmetros biológicos tais como a glicémia, triglicerídeos, colesterol total, colesterol HDL, creatinina, INR... Durante o estágio tive a oportunidade de fazer medições de colesterol total, pressão arterial, triglicerídeos, glicémia e INR. Foram-me transmitidos os fundamentos e as técnicas de medição e fiz inicialmente uma pesquisa relativa aos valores de referência e às medidas a tomar nas diversas situações, em guidelines europeias.

Durante o mês de Maio, para assinalar o Mês do Coração, a Farmácia Silcar promoveu um programa de rastreios, que consistiu na determinação gratuita de triglicerídeos e glicémia, todas as terças de manhã. Estes rastreios ficaram sobretudo à minha responsabilidade e culminaram com a fase de transição para o atendimento ao público, contribuindo para, aos poucos, ir contactando com os utentes, aperfeiçoando a comunicação e as formas de abordagem, ao mesmo tempo que ganhava prática e destreza na determinação destes parâmetros.

Outros Programas

Para além da medição de parâmetros bioquímicos, a Farmácia Silcar apresenta diferentes programas e serviços dirigidos aos utentes.

Todas as segundas à tarde, são realizadas consultas de nutrição, pelo programa Dietafast®, nas quais uma nutricionista avalia as necessidades e expectativas dos utentes e desenvolve um plano individualizado, com recomendações alimentares adaptadas aos gostos e preferências de cada utente.

Às quintas-feiras, a farmácia dispõe de consultas de podologia, um serviço bastante requisitado, para a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças dos pés, como onicomicoses, esporões calcâneos, cuidados do pé diabético, etc.

Ocasionalmente, a Farmácia Silcar recebe ainda conselheiras de marcas de cosmética ou suplementos alimentares, com programas de diagnóstico, aconselhamento individualizado

e promoções especiais. Durante o meu estágio estiveram na farmácia conselheiras da Pierre Fabre®, do laboratório FDC e da Caudalie®.

Processamento do Receituário e Faturação

Quando são dispensados medicamentos constantes de receitas médicas, procede-se, ainda durante o atendimento, à impressão no verso da receita do documento de faturação. Este indica os medicamentos dispensados, o PVP, o valor da comparticipação, os dados da farmácia, o operador que dispensou os medicamentos, a data da dispensa e o código do organismo de comparticipação. A cada receita é atribuído um conjunto de 3 números que correspondem ao número de lote em que a receita foi inserida, ao número da receita naquele lote e à série do mês. Cada lote é constituído por um conjunto de 30 receitas.

Na Farmácia Silcar, a verificação do receituário é feita por duas pessoas e serve para identificar erros na validação da receita e/ou na dispensa de medicamentos. Quando estes erros são verificados tenta-se proceder à sua correção.

Depois da dupla verificação, as receitas são agrupadas por lotes, dentro de cada organismo, por ordem do número da receita. Quando um lote fica completo, emite-se o Verbete de Identificação do lote, que não é mais do que o resumo daquelas 30 receitas, indicando o nº de medicamentos dispensado em cada uma, o PVP, o valor pago pelo utente e o valor da comparticipação.

No final do mês, a pessoa responsável pelo receituário procede ao fecho dos lotes e à emissão do resumo de lotes e da fatura mensal de medicamentos. É emitido um resumo de lotes para cada organismo, com os valores de cada um dos lotes (são impressas três vias destes documentos, exceto nos organismos do SNS, dos quais basta apenas uma impressão). A fatura mensal inclui os vários organismos e apresenta o total do capital envolvido em termos de PVP, valor pago pelos utentes e valor das comparticipações. Uma das cópias deste documento fica para a farmácia, que entrega à contabilidade, pois representa a quantia que esta vai receber de comparticipações referentes a esse mês.

O pagamento à farmácia é feito pela ANF, que funciona de intermediário entre a farmácia e os organismos de comparticipação.

No caso de virem receita devolvidas, estas têm de fazer-se acompanhar do motivo da devolução, não sendo paga a comparticipação relativa às mesmas. No entanto, a farmácia

pode proceder à respetiva correção, sempre que possível, voltando a enviá-las juntamente com o receituário do mês seguinte. Para as receitas passíveis de serem corrigidas é emitida uma nota de crédito, ficando uma cópia para a farmácia.

Análise SWOT

O propósito deste estágio, a adequação como parte integrante do plano de estudos, a aplicação dos conhecimentos adquiridos na prática profissional e as perspectivas futuras serão de seguida explicados em formato de análise SWOT.

Forças

O estágio em Farmácia Comunitária faz todo o sentido como parte integrante da formação académica em Ciências Farmacêuticas, uma vez que a farmácia comunitária constitui o principal meio integrador de profissionais farmacêuticos.

Um estágio, qualquer que seja, permite-nos pôr em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do percurso académico e, na farmácia comunitária, essa prática confere destreza na organização e utilização da informação quando chega a hora do aconselhamento farmacoterapêutico.

As lacunas existentes na formação académica, são evidenciadas durante a prática e, por isso, o estágio serve para pôr à prova os conhecimentos, dando-nos a oportunidade de aprender e colmatar essas lacunas, antes de integrar a profissão farmacêutica propriamente dita.

Fazer o estágio na Farmácia Silcar, foi uma grande mais-valia na minha aprendizagem, por fazer parte de uma equipa competente e exigente, que valoriza imenso o papel do farmacêutico como agente de saúde pública e que me fez enaltecer o gosto pela profissão que escolhi exercer. O meu estágio foi perfeitamente delineado, com uma evolução gradual dentro da farmácia, começando pelo contacto com os medicamentos, nomes comerciais e armazenamento interno, passando pela exploração do sistema informático, através da receção de encomendas e pelo evolutivo contacto com os doentes, até estar à vontade para o aconselhamento e dispensa de medicamentos. A resolução de casos clínicos foi também uma forma de me preparar para o atendimento ao balcão, através da simulação de situações

comuns no dia-a-dia de uma farmácia. Toda esta aprendizagem só foi possível graças à paciência e dedicação de toda a equipa para me acompanhar e ensinar.

Outro ponto forte do estágio foram as formações a que tive oportunidade de ir, por terem contribuído para adquirir conhecimentos sobre produtos específicos, de venda livre. Também tive formações internas, pelas colegas da farmácia, que me deram a conhecer as linhas de cosmética e produtos capilares, dando-me uma maior independência na hora de aconselhar esses produtos.

Fraquezas

Durante o estágio em farmácia comunitária, foram evidenciadas algumas fraquezas e lacunas, principalmente no que diz respeito à formação académica e à forma como nos prepara para o mundo profissional.

Muitos são os conhecimentos que adquirimos ao longo do curso, nas mais variadas áreas. No entanto, falta-nos a prática e a destreza para conseguir organizar a informação e aplica-la na devida altura. Por isso, considero que um único momento de estágio é pouco, relativamente aos cinco anos de formação académica. Em comparação, os licenciados em Farmácia têm dois momentos de estágio, em quatro anos de curso, o que nos deixa em desvantagem, uma vez que a prática é um componente fundamental da aprendizagem teórica.

No que diz respeito à dispensa de medicamentos, na faculdade apenas temos contacto com os princípios ativos, pelo que os nomes comerciais nos são estranhos. Assim, embora a prescrição seja já obrigatoriamente por DCI, quando o utente chega à farmácia e solicita um medicamento pelo nome comercial, temos alguma dificuldade em perceber de que se trata. Contudo, o tempo inicial do meu estágio, que incluiu a tarefa de arrumar medicamentos e de dar entrada de encomendas, ajudou a atenuar essa dificuldade, permitindo-me associar os nomes comerciais mais vendidos aos respetivos princípios ativos.

A nível de cosmética, sem dúvida que os conhecimentos que trazia da faculdade eram escassos e insuficientes, tanto a nível de cuidados diários como nos cuidados específicos de determinadas patologias e doenças da pele. Não conhecia a maioria dos produtos e as especificações das marcas disponíveis na Farmácia Silcar. Isso manifestou-se na insegurança que sentia durante o aconselhamento destes produtos. Também a nível dos produtos veterinários, senti alguma dificuldade em responder aos pedidos dos utentes. Considero que estas duas temáticas deveriam ser mais desenvolvidas durante o curso.

Oportunidades

O papel do farmacêutico na comunidade tem sofrido algumas alterações ao longo dos anos. Se antigamente a farmácia era vista como um local de dispensa de medicamentos, hoje em dia é considerada um local onde se prestam serviços de saúde. O farmacêutico deixou de ser apenas o especialista do medicamento e é visto como um promotor da saúde.

Com a crise económica, as elevadas taxas moderadoras praticadas nos hospitais e centros de saúde e os longos tempos de espera que não se enquadram numa vida profissional ativa, os utentes procuram alternativas às consultas médicas, para situações de menor gravidade, confiando nas farmácias e nos farmacêuticos para a resolução dos seus problemas. Pela proximidade das populações, pela disponibilidade imediata e pela presença de profissionais de saúde competentes e instruídos, muitas pessoas dirigem-se à farmácia em busca de soluções e de um aconselhamento de confiança.

As farmácias devem então aproveitar esta oportunidade de destaque social para mostrarem que realmente têm capacidade para prestar cuidados de saúde primários, ajudado o utente a solucionar os seus problemas e, desta forma, fidelizando clientes que veem naquela farmácia um local de confiança. A farmácia pode também aproveitar para fornecer serviços de fácil acesso, apostando em consultas regulares de determinada área como a nutrição, ou no acompanhamento farmacoterapêutico dos seus utentes, etc.

Ameaças

Tal como o resto da sociedade, o sector farmacêutico atravessa uma época de crise, estando longe de ter os lucros que tinha antigamente. Muitas farmácias encontram-se em estado crítico, vendo-se obrigadas a fechar as portas. Hoje em dia, é essencial a gestão rigorosa das farmácias, que lhes garanta equilíbrio financeiro.

São necessários conhecimentos de gestão dentro da equipa que gere a farmácia e, nem todos os farmacêuticos estarão à altura dessa tarefa. É extremamente importante que a farmácia consiga potenciar os seus lucros sem no entanto colocar os interesses comerciais à frente dos interesses do doente e este é o grande desafio das farmácias na atualidade.

Algumas políticas recentes têm colocado em causa o lugar de destaque do farmacêutico na sociedade, através da pressão para a utilização de genéricos, das constantes alterações no PVP dos MSRM, das alterações nas comparticipações... Essas medidas deixam alguns doentes apreensivos e desconfiados da seriedade das farmácias. É necessário que

diariamente o farmacêutico preste um serviço de máxima qualidade e confiança para combater o afastamento dos utentes.

Conclusão

Depois de cinco anos de aprendizagem teórica, este estágio fez todo o sentido para pôr em prática os conhecimentos adquiridos. Mais do que colocar em prática o que já conhecia, aprendi muito e, sem dúvida, levo uma ótima experiência e uma grande aprendizagem.

A Farmácia Comunitária não era o ramo que mais me entusiasmava, mas este estágio fez-me perceber o valor do farmacêutico na sociedade atual e o quanto os utentes confiam no nosso trabalho. Por isso, foi também uma experiência que me permitiu valorizar a profissão que escolhi e despertar o gosto pela farmácia de oficina. Todos os dias o farmacêutico se depara com novas situações que põem à prova os seus conhecimentos e a sua capacidade de resolução de problemas e esse é o grande desafio de trabalhar numa farmácia. É, tantas vezes, ter a saúde dos outros nas nossas mãos.

Na Farmácia Silcar tive a sorte de estar rodeada de excelentes profissionais, com os quais pude aprender imenso e que sempre se mostraram disponíveis para me ajudar e acompanhar nestes meses que por lá passei. Agradeço a todos pela paciência e dedicação que tiveram comigo. Sei que serei melhor profissional graças a eles, por isso, o meu sincero obrigada!

Bibliografia

- 1- Portaria nº277/2012, de 12 de setembro. Diário da República. 1ª Série, Nº177.
- 2- Decreto de lei nº307/2007 de 31 de Agosto. Diário da República. 1ª Série, Nº168.
- 3- Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos - Decreto de Lei nº288/2001 de 10 de Novembro.
- 4- Site Infarmed: www.infarmed.pt. Consultado a 06/06/2014.
- 5- Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde. v.3.0. de 13/02/2014.
- 6- Decreto de Lei nº216/2008 de 11 de Novembro. Diário da República. 1ª Série, Nº219.
- 7- Portaria nº769/2004 de 1 de Julho. Diário da República. 1ªSérie-B, Nº153.

Anexos

Anexo I – Casos Práticos

1- Sr. sexagenário, dirige-se à farmácia à procura de uma solução para os seus calos, que o incomodam quando caminha. Refere que tem um no dedo mindinho e um na planta do pé.

Em primeiro lugar, perguntei ao Sr. se era diabético, pois os diabéticos devem ter um cuidado especial com os pés. A Diabetes *Mellitus* conduz a neuropatia e isquémia nas extremidades do corpo, pelo que o aparecimento de úlceras no pé de um diabético pode resultar em amputação. O utente confessa então que é diabético e a partir desse momento excluo todas as hipóteses de tratamento que contenham Ácido Salicílico, Ureia ou qualquer outro agente queratolítico.

Na farmácia Silcar, existem à venda pensos da marca Compeed®, sem ácido salicílico, que não são mais do que um hidrogel que vai funcionar como uma segunda pele, que para além de aliviar a pressão exercida sobre o calo, ajudam a removê-lo. Aconselho o utente a experimentar esses pensos e reforço a menção aos cuidados que deve ter com os pés, nomeadamente a fazer uma boa secagem dos pés depois de os lavar, principalmente nas zonas interdigitais, a cortar as unhas com uma tesoura por forma a evitar unhas encravadas, a usar meias de algodão, sem costuras e de preferência brancas para que seja visível qualquer sangramento e sapatos confortáveis, que não apertem.

2- Senhora chega à farmácia com uma criança de 4 anos com varicela. Refere que a criança tem muita comichão e que, após medição da temperatura corporal, verificou que estava com febre. Pergunta se a podemos ajudar ou se deve ir ao médico.

O primeiro conselho prestado à senhora foi que todas as borbulhas devem ser desinfetadas, para evitar complicações. Foi-lhe dito também para cortar as unhas à criança, para que quando coçar não infete as borbulhas. Vários desinfetantes poderiam ser utilizados, como por exemplo Betadine®, no entanto, existem alternativas melhores no mercado e o produto aconselhado foi o Diaseptyl da Ducray®, por ser transparente, o que permite observar a evolução e porque para além de desinfetar contribui para a cicatrização.

Para alívio da comichão, apresentei uma alternativa de uso externo como o Pruriced da Uriage®, que contém calamina e vai ter um efeito calmante, sem qualquer problema de ser usado por crianças e em qualquer altura do dia, e uma alternativa de uso externo, para o caso de a criança ter muito prurido.

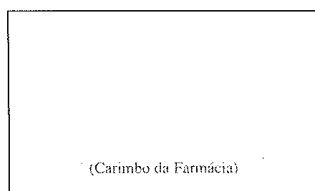
Para controlar a febre, aconselhei a mãe a dar banhos de água morna ou fria várias vezes ao dia, que para além de ajudar a baixar a temperatura ajudam também no alívio da comichão e Ben-U-Ron® xarope, ajustando a dose a administrar à idade da criança. Referi ainda que, se ao fim de 2 ou 3 dias a febre não fosse controlada, para ir com a criança ao médico. O mesmo para o caso de ver alguma vesícula com sinais de infeção ou nos olhos.

3- Utente do sexo feminino, entre os 20 e 30 anos, chega à farmácia com herpes labial e refere que é a terceira vez este ano que está assim. Pede ajuda porque já está em ferida e tem colocado Zovirax® mas não está a melhorar.

Ao observar o lábio da utente, explico-lhe que o Zovirax® (aciclovir) é mais eficaz na fase inicial e menos eficaz quando a vesícula já se apresenta em ferida, por isso é normal que já não esteja a fazer o efeito pretendido.

Aconselho-a a usar um penso isolador, próprio para situações de herpes labial, que proteja de poeiras e agressões externas, ajudado no processo de cicatrização. Uma vez que a utente referiu que é a terceira vez que tem manifestações de herpes este ano, informo-a que isso já é considerado herpes recorrente e explico-lhe que o vírus do herpes se manifesta quando há uma baixa de defesas imunológicas. Deve alimentar-se bem e considerar fazer uma suplementação que ajude a reforçar as suas defesas. Apresento-lhe o suplemento VitaCê®, com vitamina C, equinácia e zinco. A doente agradece o conselho e decide seguir a recomendação, acabando por levar o suplemento.

Anexo II – Exemplo de parte de uma Ficha de preparação de manipulados



Medicamentos usados em Dermatologia		
A.	I.	I.

Ficha de Preparação

Pomadas de Ácido Salicílico a 1%, 2%, 5%, 10% ou 20% (FGP A.I.1.)

Forma farmacêutica: pomada propriamente dita (pomada hidrófoba) Data de preparação: _____

Número do lote: _____

Quantidade a preparar: _____

Matérias-primas	Nº do lote	Origem	Farmacopeia	Quantidade para 100 g	Quantidade calculada	Quantidade pesada	Rubrica do Operador e data	Rubrica do Supervisor e data
Ácido salicílico (pó fino)								
Vaselina líquida								
Vaselina branca								
Pomada-Mãe de Ácido Salicílico a 50% (FGP B.1.)								

Preparação

a) a partir da Pomada-Mãe de Ácido Salicílico a 50% (FGP B.1.)

Técnica A (manual)

Rubrica do operador

1. Limpar a placa de espatulação com álcool a 70 %.	
2. No caso de dispor de uma placa de espatulação termostatada, regular o respectivo termostato para a temperatura de 35°C e deixar estabilizar.	
3. Após pesagem das matérias-primas, incorporar, aos poucos, por espatulação, a Pomada-Mãe de Ácido Salicílico a 50% (FGP B.1.) na vaselina branca.	
4. Espatular até à obtenção de uma pomada com aspecto homogéneo ou laminar a pomada, no caso de dispor de um laminador.	
5. Lavar a placa de espatulação e os restantes utensílios utilizados.	
6. Secar o material.	

Rubrica do Director Técnico	Data
-----------------------------	------